

## Utilização de três diferentes fitorreguladores no enraizamento de *Allamanda cathartica* L.

Letícia Lisbôa Oliveira<sup>1</sup>; Tatiane de Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Regina Maria Monteiro de Castilho<sup>1</sup>; Jefferson Anthony Gabriel de Oliveira<sup>1</sup>; Daniel Pinto da Silva Kramer<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (UNESP-FE) - Campus de Ilha Solteira – Passeio Monção s/n CEP 15385-000, Ilha Solteira, São Paulo, fone (17) 3743-1253 - Agronomia - Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia, e-mail: [leticiascarafici@gmail.com](mailto:leticiascarafici@gmail.com).

### INTRODUÇÃO

A estaquia é o processo de propagação no qual pequenas porções das hastes (caules), folhas ou raízes são postas sob condições que favorecem o enraizamento, sendo o mais utilizado na prática, tendo em vista a facilidade de muitas espécies em produzir raízes adventícias. As estacas são retiradas preferencialmente após a fase de florescimento da planta ou durante o período de repouso vegetativo.

Os tipos de estacas variam conforme o órgão de origem (do caule, folha ou raiz), a posição na planta (apical ou intermediária) e a consistência do tecido (lenhosa, semilenhosa ou herbácea).

O tratamento com hormônios (fitorreguladores) tem sido um método eficiente para a obtenção de raízes em propágulos de plantas, principalmente aquelas de difícil enraizamento, aumentando a velocidade de formação, o número e a qualidade das raízes formadas, bem como a uniformidade de enraizamento.

*Allamanda cathartica* L. (dedal-de-dama), pertencente à Família Apocynaceae, nativa do litoral norte, nordeste e leste do Brasil, é uma planta típica de clima tropical quente. É uma espécie semi-lenhosa, muito vigorosa e bastante variável, de folhas, espessas, oblongas ou ovadas, acuminadas e glabras. As inflorescências são com flores amarelas, fasciculadas, axilares e em forma de funil. O fruto é uma cápsula bivalve, contendo poucas sementes. Multiplica-se principalmente por estacas cortadas na primavera-verão.

É utilizada em trepadeira, se conduzida em caramanchões, portais e cercas, ou como arbusto escandente mediante podas, sempre a pleno sol, sendo pouco exigente quanto ao solo. Seu valor ornamental está em suas flores amarelas, grandes que surgem o ano todo, e no verde escuro brilhante de suas folhas.

O objetivo do trabalho foi avaliar o uso de fitorreguladores no enraizamento de estacas de *A. cathartica*.

### METODOLOGIA

O experimento foi realizado na Casa de Vegetação climatizada, (com Pad & Fan e temperatura ambiente de 25°C) da Faculdade de Engenharia UNESP, Campus de Ilha Solteira, no período de 30 de junho a 16 de agosto de 2005.

Utilizou-se estacas de *A. cathartica*, sem folhas e com aproximadamente 20cm de comprimento, obtidas no próprio Campus.

As estacas foram colocadas em jardineiras de plástico preto de dimensões 25cm de largura x 50cm de comprimento x 20cm de profundidade, que continham substrato comercial Plantmax. Os tratamentos foram: T1- testemunha; T2- Clone Gel; T3- Radimax e T4- Raizon.

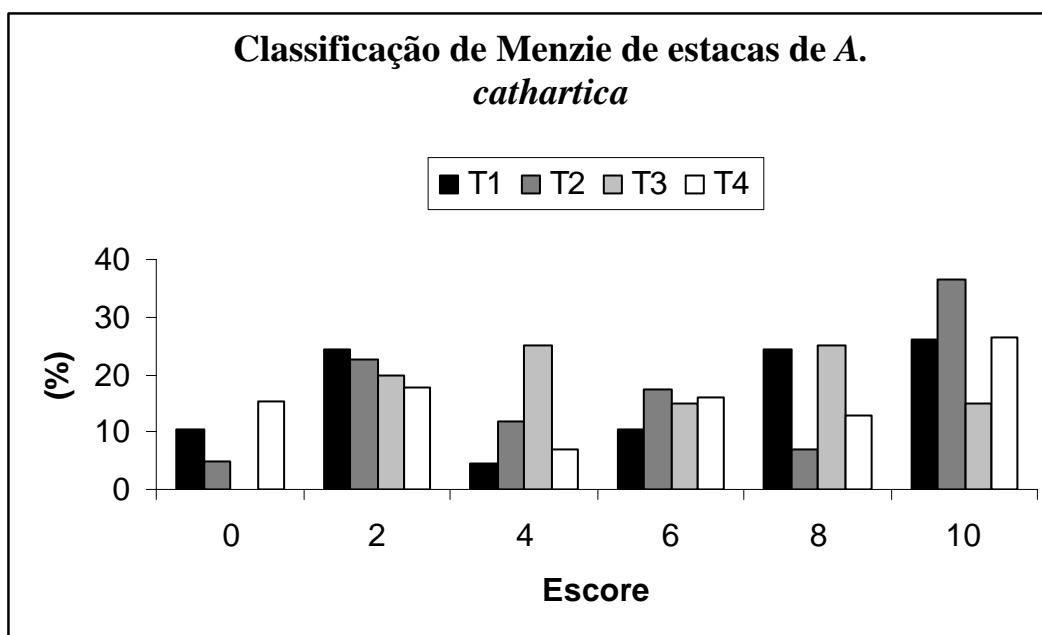
O fitorregulador Clonegel, que é um composto na forma gel, com micronutrientes, vitaminas anti-stress e hormônio AIB 1000ppm e o Raizon 05, fertilizante mineral misto enraizador, reforçador de raízes em forma de pó, que contém 0,5% de ácido naftaleno acético, foram aplicados com 1cm de altura na base das estacas. Para aplicação de Radimax 20,

fertilizante mineral misto reforçador radicular, foi feita uma solução de 0,33g do produto 1L<sup>-1</sup> de água, onde as estacas ficaram imersas na base a 7cm durante 7 horas (temperatura média ambiente de 25,3° C), sendo plantadas imediatamente após a retirada da solução.

Utilizou 20 estacas por tratamento, sendo a avaliação realizada pela classificação de Menzie, conforme citado por Carneiro (1995), com escore: 0 - raízes laterais em todos os quadrantes, 2 - raízes laterais em três quadrantes, 4 – raízes laterais em dois quadrantes adjacentes, 6 - raízes laterais em dois quadrantes opostos, 8 - raízes laterais em um quadrante e 10 - sem raízes laterais significantes em qualquer quadrante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da Classificação de Menzie de estacas de *A. cathartica* no Gráfico1.



**Gráfico 1:** Classificação de Menzie de estacas de *A. cathartica*.

Classificação de Menzie com escore:

- 0 – Raízes laterais em todos os quadrantes;
- 2 – Raízes laterais em três quadrantes;
- 4 – Raízes laterais em dois quadrantes adjacentes;
- 6 – Raízes laterais em dois quadrantes opostos;
- 8 – Raízes laterais em um quadrante;
- 10 – Raízes laterais significantes em qualquer quadrante;

Observa-se que T1 teve um escore de estacas perfeitas ou boas (escore 0 ou 2 na classificação de Menzie) superior ao de T3, porém teve proporção superior a 50% de estacas ruins ou péssimas (escore 8 ou 10) comprovando uma variação superior, T3 teve uma baixa quantidade de estacas perfeitas ou boas e 40% de estacas ruins ou péssimas, T2 apresentou 43,74% de estacas ruins ou péssimas, e T4 apresentou bom resultado com relação às raízes perfeitas, porém teve uma quantidade inferior a T1 com relação à porcentagem de raízes perfeitas ou boas.

Compostos como o ácido naftaleno acético, segundo Lopes e Barbosa (1994), podem contribuir para um melhor e mais rápido enraizamento. Alvarenga e Carvalho (1983) afirmam que as preparações em talco (via pó) tem vantagem de serem facilmente aplicadas e

encontrados comercialmente. O presente trabalho corrobora com essas afirmações, posto que o melhor resultado foi com o T4 – Raizon 05.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que o tratamento T4- Raizon 05 apresentou resultados superiores aos demais com relação à formação de raízes. Sendo recomendado a utilização de Raizon 05 para aumentar a viabilidade das estacas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, L. R., CARVALHO, V. D.; Uso de substâncias promotoras de enraizamento em estacas de frutíferas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.9, n.101, p. 47-55, 1983.

CARNEIRO, J. G. A., **Produção e controle de mudas florestais**. Curitiba: UFPR/FUPEF; Campus:UENF, 1995. 451 p.

LOPES, L. C.; BARBOSA, J. G.; **Propagação de plantas ornamentais**, Viçosa, UFV, 1994. 46 p.